



# endi 2024

## ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA

### A importância da indústria no processo de transição energética do país

#### - PAINELISTAS -

**Mário Ferreira Campos Filho**, presidente da Bioenergia Brasil

**Daniel Godinho**, diretor de sustentabilidade e relações institucionais da WEG

**Alexandra Valadares Mello**, diretor de assuntos associativos e mudança do clima do IBRAM

**Moderador:** Davi Bomtempo, superintendente de meio ambiente e sustentabilidade da CNI

Davi Bomtempo iniciou sua fala reforçando as vantagens comparativas do Brasil em relação aos outros países nesse processo, tais como a matriz elétrica limpa e a existência de recursos naturais em abundância. Também reforçou que a indústria não é o setor que mais emite gases de efeito estufa, e que, ainda assim, a indústria desempenha importante papel nesse processo. Citou a elaboração do B20 Policy Paper - visão do biocombustível, importante contribuição para as discussões sobre a descarbonização da economia utilizando-se dos combustíveis sustentáveis para impulsionar esse processo. Informou sobre a participação da CNI na COP 29 de Baku e, quanto a essa pauta, mencionou que o hidrogênio e os biocombustíveis foram bastante citados.

Alexandre, do Ibram, reforçou a importância da mineração e dos minerais estratégicos/críticos para a transição energética. Relatou que será lançado o inventário de emissões do setor mineral, que indica que quase 50% da combustão está relacionada a fontes móveis. Informa que será elaborado, portanto, o roadmap do carbono da mineração, e, a partir daí, será possível estabelecer metas de redução. Destacou a relevância da adaptação climática, mas entende que há um despreparo do governo e das empresas quanto a esse aspecto. O financiamento climático, conforme discutido em Baku, condiciona o uso dos recursos pós evento, mas a destinação deveria se dar para ações prevenção

Davi, da CNI, citou o Programa Aliança 2.0 como contribuição para grandes plantas industriais reduzirem suas emissões. Mencionou os estudos lançados recentemente pela CNI, Hidrogênio Sustentável, Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono – CCUS, e o estudo sobre Descarbonização. Ressaltou o avanço dado com a aprovação da lei dos combustíveis do futuro.

CORREALIZAÇÃO

**IEL** Instituto  
Euvaldo  
Lodi

**SENAI** Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial

**SESI** Serviço  
Social  
da Indústria

REALIZAÇÃO

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria



# enai 2024

## ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Mario, da Bioenergia Brasil, citou o recente à carne brasileira e reforçou a sustentabilidade do setor agro industrial brasileiro. Reforçou a importância dos combustíveis sustentáveis (biometano, SAF, etc) nessa agenda, com soluções drop-in, que já podem ser colocadas em prática e a importância das cadeias de produção de biocombustíveis. Possibilidade de transformar o Brasil em um hub de SAF. Falou sobre a necessidade de regulamentação das tecnologias CCUS para serem efetivamente implementadas e das leis do hidrogênio de baixo carbono.

Reforçou que são 17 estados produtores de bioenergia e açúcar e que 2024 foi um ano muito produtivo. Investimentos não devem ser só em cana, mas em grãos nas regiões não há vocação para cana.

Mencionou que a própria Constituição da República estabelece um diferencial tributário sobre os biocombustíveis. Deve-se aproveitar todas as nossas vocações para viabilizar a transição energética. Mas é importante ter em mente que nem sempre as pessoas/setores estão dispostos a pagar a mais por produtos sustentáveis e renováveis.

Daniel, da Weg, citou as 4 tendências em transição energética: 1. Eficiência Energética; 2. Energias Renováveis; 3. Eletrificação; 4. Digitalização. Indicou que a Mobilidade elétrica é viável para frotas de ônibus, em associação aos biocombustíveis para veículos leves. Menciona que há um buraco na cadeia - produção de células de bateria, e que os Minerais críticos são essenciais nesse processo.

Alexandre, do Ibram, reforça que o país possui todos os minerais necessários para a transição energética. Entende que o hidrogênio vai se desenvolver mas não é a solução para tudo. O setor de biocombustíveis está bem consolidado e é um caminho importante a ser seguido, mas é essencial adotar um mix de caminhos a serem seguidos para a descarbonização da economia. Citou alguns desafios: segurança mineral – investimentos mais robustos em pesquisa mineral e mapeamento geológico, além da agilidade de licenciamentos ambientais.



# enai 2024

## ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Mario, da Bioenergia, trouxe preocupações com a vitória de Trump em relação aos possíveis movimentos contrários aos investimentos em renováveis. Citou, também, a Aliança global de biocombustíveis, e que o modelo do etanol está sendo replicado na Índia, mas há um forte movimento protecionista. Entende que isso exigiria uma revisão da posição do Brasil em todo esse processo, de forma que nossos interesses sejam preservados. Afirmou que os setores se comunicam muito mais agora, o que facilita a condução dessas ações. É preciso transmitir melhor a informação sobre nossas potencialidades.

Daniel, da Weg, ressaltou que há uma cobrança dos stakeholders quanto à sustentabilidade de seus processos. Nesse sentido, é necessário que as empresas se organizem. É preciso escolher se queremos ser Exportadores de sol e vento ou ser exportador de tecnologia.

CORREALIZAÇÃO

**IEL** Instituto  
Euvaldo  
Lodi**SENAI** Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial**SESI** Serviço  
Social  
da Indústria

REALIZAÇÃO

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria